

## OLHARES DOCENTES

### **Conceitos de colonialidade e pós-colonialidade em Moçambique: algumas observações<sup>1</sup>**

**Rosângela Aparecida Marquezi**

*Mestre em Educação*

*Docente no Ensino Superior – UTFPR/ campus Pato Branco*

Compreender os principais conceitos ligados à literatura dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), é muito importante nos estudos das obras e dos autores que fizeram e fazem a literatura nesses países. Um desses principais conceitos está ligado à questão dos termos colonial e pós-colonial.

Em relação ao colonialismo, a compreensão do termo se dá de maneira mais tranquila, ao se entender como o período em que Moçambique ainda estava sob o “jugo” português. Em relação ao pós-colonialismo, no entanto, a compreensão é a de que não é um termo de tão fácil definição, visto alguns embates que ocorrem em torno dele. Mas uma ideia que é comum é a de que se refere ao período que sucede a Independência, nesse caso de Moçambique, e que tenta entender como viveu e ainda vive a sociedade que emergiu dessa independência.

O termo “pós-colonial”, segundo Mata (2014, p. 30), é uma:

Noção relativamente antiga, que remonta aos anos 1970, ela só adquire substância conceptual a partir dos anos 1980, no mundo anglo-saxónico, particularmente com o hoje datado livro *The empire writes back: theory and practice in postcolonial literatures* (1989) – título decorrente de uma frase de Salman Rushdie: “*I am a British writer. The empire writes back to the center*”.

Como a noção de pós-colonial não está de todo aceita, necessário é, segundo Meneses (2013, p. 196), entender que este conceito também está associado a outros, como o da descolonização, que é:

[...] muito mais do que a mera transição para a independência, ou a transferência de poderes. A descolonização exige a análise das lutas, compromissos, promessas, e o repensar dos conceitos fundamentais que ligavam espaços e tempos.

Na literatura isso se dá, principalmente, no pensar uma nação – não mais em fase de nacionalização, mas em busca de problematizar essa nação, que é muito nova, como bem se observa na fala de um dos principais autores moçambicanos,

---

<sup>1</sup> Texto produzido no âmbito do Curso Introdução à Literatura Moçambicana, promovido pela Revista África e Africanidades, no primeiro semestre de 2019, sob coordenação da professora Nágila Oliveira dos Santos.

Mia Couto: “Eu sou mais velho do que o meu próprio país” (MART’NÁLIA RAÍZES..., 2008).

### Referências

MART’NÁLIA RAÍZES. Documentário de João Wainer, filmado em Luanda e Maputo - Direção, produção e montagem: João Wainer Fotografia: João Wainer / Daniel Oliveira / Pablo Aranda - Finalização: André Wainer - Participação: Mia Couto, Martinho da Vila, Chico Buarque, Gilberto Gil, Manuel Rui, Regina Casé. Produtora: RWR Gravadora: Biscoito Fino. 2008.

MATA, Inocência. Estudos pós-coloniais: desconstruindo genealogias eurocêntricas. **Civitas**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 27-42, jan.-abr. 2014. Disponível em: <[http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20161026130823.pdf](http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20161026130823.pdf)>. Acesso em: 19 mar. 2019.

MENESES, Maria Paula. Desafios a Moçambique: nação e narrativas pós-coloniais. **Cadernos de estudos culturais**, Campo Grande, MS, v. 5, p. 183-154, jan./jun. 2013. Disponível em: <[https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/43858/1/DESAFIOS%20A%20MOCAMBIQUE\\_na%C3%A7%C3%A3o%20e%20narrativas%20p%C3%B3s-coloniais.pdf](https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/43858/1/DESAFIOS%20A%20MOCAMBIQUE_na%C3%A7%C3%A3o%20e%20narrativas%20p%C3%B3s-coloniais.pdf)>. Acesso em 19 mar. 2019.